

SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO III - Nº 25 - JAN. 68



SOMNIUM® é o boletim oficial do Clube de Leitores de Ficção Científica-CLFC. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não serão devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 25 - janeiro de 1988 - Ano 3

Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

Í N D I C E

Capa : ilustração de Roberto de Souza Causo

Editorial		1
Novos Sócios		1
Lançamentos		2
Tesouraria		2
Internacionais		4
Contatos Imediatos		5
Cartas dos Sócios		
. Caio Luiz Cardoso Sampaio		6
. Miguel Francisco da Cruz Carqueija		6
Contos		
. A Derradeira Publicidade do Hebefrênico Alfredo	Ivan Carlos Regina	7
. Um Dilúvio de Papel	Fritz Peter Bendinelli	10
Artigos		
. Uma Grave Dúvida	Elfos	12
. Análise Literária : Ficha de Classificação	Ivan Carlos Regina	14
Crônicas do André		
. Poesia na FC e Confidências das Coincidências	André Carneiro	19
Colecionando		
. Editora Brasília	Caio Luiz C. Sampaio	21
Pockets em Revista		
. Cascade Point	Sérgio Fonseca de Castro José dos Santos Fernandes	21
Testes	Marcello Simão Branco	23

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 87/89, está composta pelos sócios R.C. Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dotal [Tesoureiro].

Compõe ainda a administração o sócio Sérgio Fonseca de Castro [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium dever ser endereçada para
Caixa Postal 2209 - Ag. Central
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número do boletim, e solicita que novos trabalhos sejam remetidos, lembrando que a data de fechamento da edição, para recebimento de matéria, é 20 (vinte) do mês.

EDITORIAL

Com este número, nosso boletim inicia seu terceiro ano de vida. Mantivemos vinte e quatro meses ininterruptos de publicação; somente em 1987 foram 230 páginas trazendo mais de 70 artigos, 37 contos, cinco encartes e mais uma infinidade de notícias e informações, cobrindo praticamente tudo o que de mais importante aconteceu no país e no exterior no que se refere a FC. A proposta para o ano que se inicia é a de, basicamente, manter o mesmo esquema. O que muda é o aproveitamento do espaço, que passa a ser distribuído de modo a dar lugar a trabalhos de maior envergadura. Assim, alguns números, no decorrer do ano, trarão apenas um artigo ou somente um conto, mas em ambos os casos os trabalhos ocuparão o espaço total dedicado a estas matérias. cremos que, desta forma, todos os trabalhos, sejam pequenos ou grandes, terão sua oportunidade de publicação. Já quanto às demais atividades, é intenção da Diretoria descentralizar ao máximo a responsabilidade pelos diversos eventos e atribuições internas, de modo que se consigam realizar mais atividades paralelamente. Para isto, contamos com a colaboração de todo corpo social. Os sócios que se dispuserem a assumir alguma tarefa queiram, por favor, entrar em contato para discutirmos o assunto. Quantos mais estivermos envolvidos nas atividades do clube, mais elas poderão ser diversificadas. Finalmente, solicitamos aos habituais colaboradores que mantenham a Editoria com material variado, e aos novos colaboradores que nos enviem seus trabalhos para publicação. Enquanto isto, divertam-se com mais este número do Somnium: se você não o lê ... está por fora!

NOVOS SÓCIOS

Este mês damos as boas-vindas a mais quatro novos companheiros, num bom começo para alcançarmos a meta deste ano: 150 associados.

103. Paulo Roberto Elache Ribeiro Duarte é técnico em eletrônica, sendo seus principais interesses a física (quântica, relativista, das partículas), a astronomia (astrofísica, astrometria, cosmologia), sociologia, psicologia, antropologia, ecologia, linguística (está estudando Esperanto no momento), biologia (biofísica, biotecnologia), parapsicologia. Seus autores preferidos são Aldiss, Asimov, Bester, Brunner, Clarke, Dick, Farmer, Heinlein, Herbert, LeGuin, Lem, Pohl, Silverberg, Wells, Simak e Vonnegut. Está interessado em ensaios, antologias e romances de FC. [Rua Antares, 115/Bl.H/209 - 12230 São Paulo, SP]
104. Paulo Sérgio Dos Anjos é digitador, e está basicamente interessado em astronomia, psicologia, parapsicologia e computação. Como autores, prefere Joan D. Vinge, Colin Wilson, Clifford D. Simak, William Volts, Samuel R. Delany e Ursula K. LeGuin [Rua Benedito Fumem, 54-A - 07180 Guarulhos, SP]
105. Alvaro Alípio Lopes Domingues é analista de sistemas e enfoca seus maiores interesses em computadores, inteligência artificial, física e matemática. Escritor, tem publicado o livro "Conhecendo ProDOS", pela Ícone Editora. Seus autores prediletos são Clarke, Asimov, Bradbury e Dick [Rua Antonio Loureiro, 207 - 04376 São Paulo, SP]
106. Gastão Fernando do Amaral Moretti é jornalista, e também desenhista ilustrador. O seu interesse se divide entre livros, filmes e ensaios científicos, contos, astronomia, astrologia, arqueologia, música (Barroca), arte, pesquisas espaciais, comportamento humano e misticismo. Prefere obras de Fredric Brown, Robert Silverberg, Isaac Asimov, Robert Sheckley, Robert Heinlein, Arthur Clarke e Ray Bradbury. [Rua dos Jequitibás, 400 - 09070 Santo André, SP]

Atenção para a seguinte alteração de endereço:

44. Bráulio Fernandes Tavares Neto [Rua Tavares Bastos, 117 - 22221 Rio de Janeiro .. RJ]

Listas completas e atualizadas dos sócios estão disponíveis, emitidas por micro; envie carta de solicitação à Editoria, acompanhada de cheque nominal cruzado, em nome do Tesoureiro [Carlos Roberto Dotal], no valor de Cz\$ 50,00 (cinquenta cruzados). Esta é mais uma forma de reforçar nosso Caixa; é claro que os novos sócios receberão a lista quando de sua admissão, e o boletim continuará a informar novas admissões e mudanças de endereço. Somente sócios do clube poderão solicitar cópias extras do Diretório.

LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas :

BRASILIENSE

TIGER ! TIGER ! [Tiger ! Tiger ! - Alfred Bester] 255 pag - Tradução de Geraldo Galvão Ferraz e José Antonio Arantes. Capa : arte por computador por Wilton Azevedo, em equipamento cedido pela Computer Graphics.

IMAGO

O **INCÊNDIO DE TRÓIA** [The Firebrand - Marion Zimmer Bradley] 532 pag - Tradução de Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. Previsto para a primeira semana de fevereiro, foi objeto de comentário na seção de noticiário internacional do Somnium de fevereiro do ano passado.

Marion Zimmer Bradley está atualmente com três livros entre os mais vendidos : em 19, **As Brumas de Avalon** (há 81 semanas na lista); em 49, **A Teia de Luz** (há 13 semanas na lista) e, em 89, **A Teia de Trevas** (há 7 semanas na lista, e ganhando lugares rapidamente).

A **Imago** detem os direitos para publicação dos livros da série Darkover, e ainda no semestre atual pretende colocar no mercado dois títulos : **A Rainha da Tempestade** e **Dois Para Conquistar**.

Segundo a autora [Bradley], é a seguinte a cronologia interna da série Darkover : **Darkover Landfall** (72), **The Spell Sword** (74), **Star of Danger** (65), **The Winds of Darkover** (70), **The Bloody Sun** (64), [The Heritage of Hastur], **The Sword of Aldones** (62), **The Planet Savers** (62) e **The World Wreckers** (71).

FRANCISCO ALVES

O **DIÁRIO DE BORDO DE PHILEAS FOGG** [The Other Log of Phileas Fogg - Philip José Farmer] 236 pag - Tradução de Marisa Gomes.

TESOURARIA

Chegamos ao final do exercício com recursos limitados. A arrecadação no decorrer do ano não atingiu níveis necessários para dar cobertura a todas as atividades planejadas pela Diretoria para 87. Isto deveu-se, basicamente, a dois problemas : primeiro, o acirramento dos níveis inflacionários que corroeu nossas finanças; segundo, a falta de suporte de um número significativo de sócios, que não recolheu seus encargos sociais ou o fez com muito atraso.

Dos 102 sócios inscritos até 12/87, 6 não haviam recolhido os encargos de 86 (!), 4 recolheram apenas parte dos encargos do primeiro semestre de 87, 19 não recolheram os encargos do primeiro semestre, 31 não recolheram os encargos do segundo semestre, e 1 recolheu apenas parte dos encargos do segundo semestre. Isto equivale dizer que, de uma ou outra forma, 41.2% dos sócios está em débito para com o clube; 11.8% estão devendo os encargos do segundo semestre; 18.6% do primeiro semestre; 30.4% do ano.

Com praticamente 1/3 dos sócios inadimplentes, o máximo que se conseguiu manter foi a publicação do boletim (duplicação e postagem), as atividades administrativas (contabilidade, contatos externos [no país e no exterior], divulgação e envio de releases) e, por não terem consumido recursos significativos, a Mostra de FC no SESC-Pompéia e as duas assembléias gerais.

Assim é que todas as demais atividades previstas para 87 tiveram que ser postergadas, até que se reúnem os fundos necessários.

E foi exatamente esta situação que levou a Diretoria a propor, e a assembléia a votar e aprovar as alterações que estamos introduzindo a partir de janeiro de 1988 : do ravante, novos sócios recolhem apenas uma jóia de admissão no valor de 1 (uma) OTN; o boletim passa a ser assinado, com recolhimento prévio do valor da assinatura (trimestral, semestral ou anual); atividades que requeiram recursos financeiros somente poderão ser realizadas após assegurados os fundos necessários.

Estamos certos de que esta nova sistemática, aliada a outras formas de arrecadação de fundos para a manutenção das atividades do clube, irá trazer um novo alento para os nos sos programas.

Aproveitamos para reiterar nosso pedido, para que todos os sócios que ainda não se co locaram em dia com a Tesouraria façam, no menor prazo possível, o recolhimento dos en cargos sociais devidos.

Entre as diversas alternativas para arrecadação de fundos, já foi sugerida a venda de livros e outros materiais doados por sócios; o estímulo a doações em dinheiro; o regis tro do clube no Cadastro de Entidades Culturais do MEC, para que possamos nos beneficiar da Ley Sarney. Todas estas opções estão em estudo pela Diretoria, e gostaríamos de contar com sua colaboração no sentido de enviar sugestões para aumentar o leque das al ternativas. Desde já, agradecemos aos sócios que já efetuaram doações ao clube, e gos taríamos de contar com seu apoio para reforçar nosso caixa.

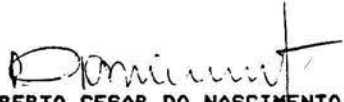
Abaixo, Balanço referente ao exercício de 1987. Todos os documentos contábeis corres pondentes estão à disposição dos sócios junto à Tesouraria.


C L F C
BALANÇO ANUAL REFERENTE A 1987

	VALOR Cz\$	TOTAL Cz\$
SALDO INICIAL		
- Saldo em 31/12/86		2.388,26(+)
RECEITAS		
- Contribuições Sociais ref. 1986	880,30	
- Contribuições Sociais ref. 1987	44.553,63	
- Contribuições Sociais, adiant.1988	1.283,00	46.716,93(+)
DESPESAS		
- Xerox		
. Boletim Somnium	31.029,00	
. Outras	484,50	
- Correios		
. Boletim Somnium	842,20	
. Outras	3.700,00	
- Material de Escritório	2.548,00	
- Mostra SESC-Pompéia		
. Xerox	532,00	
. Correios	250,00	
. Fitas Magnéticas	340,00	39.725,70(-)
SALDO FINAL		
- Saldo em 31/12/87		9.379,49(+)

RESUMO

Saldo em 31/12/86	2.388,26	
Receita no Exercício	46.716,93(+)	
Despesa no Exercício	39.725,70(-)	
Saldo em 31/12/87	9.379,49	
Caixa : São Paulo	9.379,49	
Poupança : Rio de Janeiro	9.686,53	19.066,02(+)


ROBERTO CESAR DO NASCIMENTO
PRESIDENTE


CARLOS ROBERTO DOTAL
TESOUREIRO

INTERNACIONAIS

Notícias enviadas por nossos correspondentes no exterior :

- O Science Fiction Book Club resolveu criar um prêmio anual de ficção científica, a ser votado pelos sócios do clube, para galardoar os melhores trabalhos publicados no ano imediatamente anterior. O primeiro SF Book Club Award, no qual votaram mais de 10 mil (!) sócios, premiou o livro Killashandra, de Anne McCaffrey. Os segundo e terceiro mais votados foram, respectivamente, Ender's War (coletânea de Ender's Game e Speaker for the Dead) de Orson Scott Card, e The Summer Tree de Guy Gavriel Kay
- O 1987 Prometheus Award, prêmio concedido anualmente pela Libertarian Futurist Society, foi dado a Marooned in Real Time, de Vernor Vinge

Os vencedores do 1987 Hall of Fame foram Strange in a Strange Land, de Robert A. .. Heinlein, e Anthem, de Ayn Rand

- O 1987 Rhysling Awards para poesia em ficção científica foi concedido, respectivamente, a :
 - . Long Poem : Daedalus, de W. Gregory Stewart
 - . Short Poem : Before the Big Bang, de Jonathan V. Post, juntamente com A Dream of Heredity, de John Calvin Rezmerski

Os poemas vencedores deverão ser publicados na antologia Nebula Awards 23, a ser editado por Michael Bishop

- Davis Publications e a Steve Jackson Games produziram um jogo intitulado "Isaac Asimov's Star Traders", que já está sendo comercializado por US\$ 20
- O leilão de parte do material de ficção científica da coleção de propriedade de Forrest J. Ackerman, à qual foram ainda acrescentados outros itens, transformou-se, como era de se esperar, no maior e mais bem sucedido evento do gênero jamais realizado. As vendas ultrapassaram a casa de US\$ 1 milhão, nos dois dias de leilão. Algumas primeiras edições, correspondência pessoal de autores famosos e mesmo alguns manuscritos puderam ser arrematados por valores variando de US\$ 50 a US\$ 25 ou menos, verdadeiras pechinchas. As grandes vedetes, contudo, foram os itens ligados ao cinema : o rascunho do roteiro de O Mágico de Oz foi vendido por US\$ 36 mil; o modelo de Frankenstein, envergando o traje original de Karloff, usado em A Noiva de Frankenstein, foi arrematado por US\$ 18 mil; a famosa bicicleta/máquina do tempo usada por Georges Méliès recebeu um lance de US\$ 13 mil, que foi recusado. Contudo, o maior lance do leilão foi de US\$ 42.5 mil, dado por uma pintura original de Conan, de Frazetta; o artista não só recusou este, como também um outro lance de US\$ 20 mil oferecido por outra de suas pinturas
- A Paramount anuncia uma nova série para televisão em 1988, baseada no velho mas ainda bem sucedido The War of the Worlds. A linha básica a ser desenvolvida apóia-se na idéia de que ... "há trinta anos, alienígenas invadiram a Terra. Eles nunca foram embora"
- A Listen for Pleasure colocou no mercado duas fitas cassete com uma versão condensada de Nightwings, de Robert Silverberg (US\$ 15); já a Books on Tape está oferecendo (em oito cassetes de 60' cada) a versão integral de The Martian Chronicles, de Ray Bradbury (US\$ 64)

- Endereços úteis de alguns magazines :

- | | |
|--|--|
| . Aboriginal Science Fiction
Box 2449, Woburn MA 01888
USA | . American Fantasy : The Magazine of Contemporary
Fantasy and Horror
P.O. Box 41714, Chicago IL 60641
USA |
| Australian SF Review
GPO Box 1294L, Melbourne VIC 3001
Australia | . Argos Fantasy & Science Fiction Magazine
P.O. Box 2109, Renton WA 98056
USA |

- Os dados sobre o CLFC e sobre o Somnium saíram publicados no Fandom Directory 87, e já recebemos correspondência em função desta publicação vinda de St. Vincent (West Indies), de um colecionador interessado em nosso boletim

CONTATOS IMEDIATOS

Recebemos e agradecemos :

- Release da AQC referente à 2ª quinzena de janeiro de 88, dando conta das eleições a serem realizadas em abril pf.; da mudança a que estão sendo forçados, já que problemas surgiram para a utilização da sede do Sindicato dos Jornalistas, em função dos horários de funcionamento do prédio, e do 4º Prêmio Angelo Agostini.

Aliás, aproveitamos para dar a relação dos vencedores reproduzindo o próprio quadro dos premiados, votados no dia 9 de janeiro. Os prêmios foram entregues no dia 30, Dia do Quadrinho Nacional (a primeira HQ brasileira, e segunda no mundo, As Aventuras de Nhô Quim, escrita e desenhada por Angelo Agostini, foi publicada na revista Vida Fluminense no dia 30/01/1889) no Bar Vermelho [Rua Visconde de Ouro Preto, 145 São Paulo, SP]. Além da entrega dos prêmios, show com a banda de blues "Cachorro Magro", exposição de quadrinhos dos ganhadores e lançamento do Catálogo-AQC de desenhistas.

4º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI

DESENHISTA	SPACCA	MARCATTI • LUIS GÊ • PAULO YOKOTA
ROTEIRISTA	FERNANDO GONZALES	FRANCO • MANO • ALBERTO • M. GODOY
VETERANOS	LUIS SA QUEIROZ SETO	PÉRICLES • CARLOS ESTEWÃO • ZIRALDO CUA • JAGUAR • LUCHETTI • J. MENEZES ZEZO • EDMUNDO RODRIGUES • R. CORDEIRO
PRÊMIO JIMME CORTÉZ	MARCATTI	OSCAR KERN • ADOLFO AIZEN ALVARO DE MOYA • TONINHO MENDES
LANÇAMENTO	RADAR	PANTANO • GERALDÃO • SUPERFIÇÃO NIQUEL NAUSEA • O AMIGO DA ONÇA

- Convite para o lançamento da Antologia Brasileira de Quadrinhos de Terror, cujo volume inaugural traz os trabalhos de Eugênio Colonnese (o segundo será dedicado ao Flávio Colin), pela Catânia Editora. No Bar Avenida [Av. Pedroso de Moraes, 1036 em São Paulo, SP], dia 02/02/88 a partir das 19:00 horas.
- Legenda nº 18, fanzine editado por Joacy Jamys [Rua 3 - Quadra 4 - Casa 24, Cohatrac IV, 65050 São Luiz, MA]; 16X21.5 cm, 10 pag, Cz\$ 25.
- Estilo nº 5, fanzine editado por Gervásio Santana de Freitas e Ronaldo Nunes Figueiredo [Rua Boqueirão, 2218 - 93200 Sapucaia do Sul, RS]; 16X21.5 cm, 10 pag, Cz\$ 20
- Trânsito nº 16. Fanzine semi-profissional espanhol, trimestral, traz neste número um conto de André Carneiro intitulado "Transplante". Nos créditos, consta já nosso CLFC como um de seus correspondentes no Brasil (o outro é o André Carneiro).
- Carta de Paulo Roberto Ianelli [Av. Brasil, 175 - 14800 Araraquara, SP], que transcrevemos com a sugestão de que enviemos ao Paulo as informações que ele solicita :

Aos Associados do CLFC

Estou realizando uma pesquisa sobre cinema. Gostaria de contar com sua preciosa colaboração e, para tanto, peço enviarem-me os seus dez filmes, atores, atrizes e diretores favoritos.

Sem mais, agradeço antecipadamente.

- Contato Imediato nº 1, revista da Press Editorial Ltda. Traz como chamada de capa a frase "ação em ficção científica". Com 40 páginas, mostra o trabalho de E.C. Nickel Guerreiros do Crepúsculo, dividido em três partes : Além da Morte, Deuses Sob o Sol e Os Invasores.
- Fanzines americanos Six Shooter (editado pela TAFF) e Fosfax (editado pela Falls .. of the Ohio Science Fiction and Fantasy Association - FOSFA), e o canadense Xenium, editado por Mike Glicksohn (com quem tivemos a oportunidade de estar durante nossa estada em Toronto no último mes de novembro).

CARTAS DOS SÓCIOS

CAIO (16) : trabalhando como sempre em prol do associado, colocamos Caio (16) e Ruby (18) a disposição dos sócios interessados, uma relação de obras que foram editadas com títulos em Português diferentes, mas possuindo um mesmo título original, pretendíamos editar esta relação como mais uma seção fixa do Boletim, intercalada com a "Colecionando", nós a tínhamos batizado de "Voce sabia que", título que não foi aceito pela Redação, como não aceitamos, como autores, os títulos propostos pela Redação, fica suspensa a seção; porém como achamos o material interessante para os sócios, para evitar o dissabor de adquirir inadvertidamente a mesma obra várias vezes, colocamos a disposição dos interessados, xerox da lista, bastando entrar em contato conosco.

Lamentamos que preferiram não publicar o material via boletim, ao invés de tentar encontrar um título alternativo que pudesse ser aceito por ambas as partes, como proposto a vocês pela Editoria. De qualquer forma, reiteramos nosso propósito de continuar buscando caminhos alternativos; um destes, a publicação da lista como encarte de um próximo número do boletim - resolve o "impasse" do título, atende a todos : que tal ?

Em resposta a cartas recebidas sobre o problema das Trocas, que apesar do esforço realizado, acaba ficando restrita a um número de sócios, cerca de 12, o que não retrata a realidade do Clube, nem realiza os objetivos a que me propuz, quando aceitei assumir a responsabilidade sobre o setor do clube, ou seja estender a todos a possibilidade de obter livros já que todos nós gostamos de LER, assim solicito aos interessados que, me enviem suas listas de faltas-duplicatas, que procurarei fazer a consistência das mesmas, indicando com quem entrar em contato, para obter, uma determinada obra.

Quanto mais rapidamente as listas forem encaminhadas ao Caio, mais rapidamente ele poderá ajudá-los; assim, mãos-à-obra.

MIGUEL (89) : o Somnium possui uma organização rara, se comparado com outros fanzines e boletins; sua impressão é das melhores, entre outras qualidades louváveis (como as resenhas de novidades), sem que eu esteja querendo fazer adulação. Afinal, quem me trouxe para o Somnium e o CLFC foi o Bráulio Tavares que, na época, garantiu-me as qualidades; sendo um pouco como São Tomé, antes de qualquer compromisso pedi ao ... Bráulio que me exibisse um exemplar do fanzine. Feita a prova, convenci-me a participar; um único exemplar mostrou que valia a pena.

Tenho porém algumas observações construtivas sobre o aspecto formal do boletim. Inicialmente, gostaria de saber por que foi abolida a abertura de parágrafo, fórmula estética consagrada há séculos. Suponhamos que a linha final de um parágrafo termine junto à margem. Nenhuma indicação restará de que a linha seguinte já pertence a outro período.

Outro ponto é o uso da crase, problema muito comum no Brasil. Diversas vezes constatei, no Somnium, a colocação de crases onde elas não existem, ou sua omissão quando necessárias.

Finalmente, uma sugestão aos colegas que redigem artigos sobre cinema. Tais artigos são pequenos e no entanto a palavra "filme" é repetida dezenas de vezes, chegando a ser posta mais de uma vez no mesmo parágrafo ou até na mesma frase ! Isso chega a ser irritante, pois a nossa língua é rica e sinônimos são para usar. Revezando com "filme" pode-se dizer também "fita" e "película", ou ainda, se o contexto for suficientemente claro, "obra", "trabalho" e "produção". Claro que os colegas aqui visados podem se "vingar", já que os meus trabalhos, uma vez publicados, ficam também expostos à crítica.

Como acima, acreditamos que o espaço duplo separa os parágrafos a contento. Esta prática também é largamente empregada, e a temos encontrado em livros e fanzines; mas se os leitores estiverem encontrando dificuldade, passamos ao esquema "tradicional" - por favor, manifestem-se. Já quanto ao emprego da crase, tem você razão. Seu uso correto não é de fácil domínio; ainda assim, creia, temos feito o possível para acertar. O nosso idioma, rico e portanto lindíssimo mas traiçoeiro em igual medida, faz-nos dar escorregadelas vez por outra. Um velho mestre costumava ralhar amiúde: menino ! quem põe é galinha; nós colocamos ! Ninguém escapa; mais cedo ou mais tarde, de uma ou outra forma, quer no uso da acentuação, quer no emprego de termos, quer nas concordâncias, o tropeço vem. Mas, como diz o Seu Vicente, "quem sai na chuva é pra se molhar". Aceitamos as observações construtivas prometendo contínuo esforço de acertar.

CONTOS

A DERRADEIRA PUBLICIDADE DO HEBEFRÊNICO ALFREDO

Ivan Carlos Regina

HEBEFRENIA

É uma forma de esquizofrenia que se caracteriza por desordem do pensamento, anormalidades emocionais, bruscas variações de humor e debilidade da volição.

SINTOMATOLOGIA

O sintoma principal é o distúrbio do pensamento, até a completa desorganização do pensamento e da palavra. Alucinações auditivas e visuais. Normalmente incidente em jovens brilhantes, com bom rendimento profissional e escolar..

EVOLUÇÃO

Distúrbios de conduta, evoluindo rapidamente para a demência.

É muito curioso eu estar colocando estas palavras no papel, não só por eu estar acostumado a redigir no vídeo como também o fato dele praticamente estar em desuso. Talvez faça parte da minha síndrome, ou talvez seja só uma maneira de aclarar as coisas no meu pensamento.

Meu nome é Alfredo Carlos, mas tenho a certeza de que vocês me conhecem pelo nome que costumo assinar minhas propagandas, "Alfred Car". Eu fiz aquela propaganda do Salt-a-Pic em que três mulheres se masturbavam mutuamente, aquela cujo texto dizia - "Coçar, mas turbar e Salt-a-Picar é só começar".

Pela primeira vez na minha vida me assaltam dúvidas. Será por que completei trinta anos? Será que abandonar a juventude é assim tão traumático ?

Recordo-me do meu tempo de jovem como era determinada a minha vontade de vencer. Queria ganhar dinheiro, e muito, para comprar todas as coisas que almejava. Para que as pessoas quando me olhassem pensassem : ali vai um vencedor, alguém que antes dos 25 poderá ganhar um milhão de dólares.

Quando comecei a trabalhar nesta Agência de Publicidade, a MAC-CANADIAN, adorava meu emprego. Isto foi há doze anos atrás. Fui contratado para ser office-boy e levar papéis das mãos de um executivo e entregá-los para outros executivos. Como a quase totalidade das informações trafega hoje via videotexto e teleprocessamento meu serviço se restringia a um ou outro documento que, por ser secreto, exigia entrega pessoal.

As pessoas sabem (ou sentem) que telefones, computadores, enfim, máquinas nunca são completamente sigilosas e preferiam usar-me para troca da correspondência importante, notadamente a pessoal.

Das minhas seis horas de serviço sobravam-me diariamente cinco horas e meia. Com o ardor da minha pouca idade (18 anos) não conseguia ficar parado esperando a papelada chegar. Todos os dias ia à sala dos Silva e, embora fosse proibido conversar com eles, ficava-os observando. Com isto me tornei, sem querer, o maior especialista em Silva da Agência, e isto modificou minha vida.

Se vocês não estão acostumados com o jargão que, nós, os publicitários, usamos, deixe-me explicar alguma coisa para você sobre o assunto.

No final da década de oitenta, o mundo estava repleto de pesquisas estatísticas. Para se lançar um candidato a político, para se promover a mudança da quantidade de açúcar de uma marca de iogurte, para se alterar o rótulo de um queijo prato, enfim, para qual quer coisa que se pretendesse fazer com sucesso era necessário uma pesquisa estafante com milhares de eleitores potenciais, leitores ávidos, consumidores implacáveis, etc.. Isto era oneroso não só para o cliente mas também pesava sobre as contas da Agência de Publicidade contratada para desenvolver a campanha. Era comum o Diretor-Presidente de uma grande empresa vociferar - Puxa, para descobrir que uma pasta de dentes não pode ser preta precisaram consultar 1.000 residências ?

Um dia, um gênio da publicidade (e era da MAC-CANADIAN) pensou : Toda estatística pro

cura encontrar o consumidor padrão. Se o consumidor padrão existir de verdade, basta consultá-lo para saber o resultado médio da gaussiana de opiniões. Foi difícil, mas conseguiu convencer nosso presidente de que a idéia era viável. Assim foi lançado o concurso - Preencha o formulário e se você for o consumidor padrão milhões de prêmios para você.

O formulário de avaliação do concurso tinha 200 perguntas, desde aquelas tradicionais, tais como - número de banheiros e aspiradores de pó, quantidade de empregadas mensais - como algumas de caráter consumista e/ou psicológico - o Sr. gosta de flocos de cereais ? Qual a sua cor preferida ? O Sr. acha o sexo saudável de manhã ?

Não preciso dizer que o sucesso foi estrondoso, abrangendo 87% das famílias cadastradas no último censo nesta metrópole. O prêmio ao vencedor seria dar a ele a oportunidade de que ele sempre quis ter : consumir sem precisar se preocupar com mais nada.

Todas as respostas foram lidas opticamente por um terminal de computador, e, depois de analisadas, indicaram o Sr. Silva e família como sendo exatamente o consumidor padrão do lote de amostras. Em outras palavras, o Sr. Silva e sua família escolheram as 200 respostas majoritárias na escolha das outras pessoas. O Sr. Silva encarnava pessoalmente toda uma coletividade. É evidente que seu nome não era Silva, mas foi assim rebatizado e é assim que ficou conhecido até hoje, quando estamos já na 37ª família Silva a ganhar o concurso.

A família Silva, composta do Sr. e Srª Silva, da filha Silva, do filho Silva mais velho e do filho Silva mais novo mudou-se para uma casa de vidro incrustada dentro da MAC-CANADIAN, onde fica sob a observação dos nossos redatores de publicidade.

Como eu era jovem e não tinha o que fazer, observava o Sr. Silva a comer seus hamburques, um atrás do outro. A Srª Silva preparava, alternadamente, os 87 sabores de macarrão instantâneo e o Sr. Silva dava a sua opinião, incontinenti. É evidente que o macarrão era sempre o mesmo, o que mudavam eram os pacotinhos de tempero que davam sabor à massa. Com que boca o Sr. Silva devorava seus hamburques. Uma vez me deu vontade de contar para ele que eram feitos de soja e carne de minhoca, mas eu não podia interferir. Se o consumidor padrão não sabe, ou finge que não sabe, eu não poderia modificá-lo, não é mesmo ?

O Silva filho mais novo masca chiclete o dia inteiro. Praticamente não tem mais dentes, todos cariados. E olha que ele usa a Pasta Algate, a que dá proteção total contra todos os tipos de cárie. Contém fluor e Zincrom-2. A Silva filha está ficando mocinha. Já pode usar Pétala Total e assistir as novelas com a mãe. Tem o cabelo cortado rente e uma franja prateada, que é a última moda (e nunca a primeira). O Silva filho mais velho já tem sua gang e fuma 2 maços de cigarro por dia e o Sr. Silva está preocupado porque pensa que ele pode ser viciado em drogas. O Silva filho mais novo ganhou uma espingarda que dispara setas com pontas de borracha e diverte-se disparando sobre nós, que temos os rostos colados ao vidro da parede da sua casa. Sua mãe grita para ele parar, mas ele não para porque sabe que ela só grita.

A família Silva é muito feliz. Todos os dias, no almoço, toma um dos 17 sabores de K-suco geladinho. Mamãe Silva lê sua revista das fofocas da televisão todo santo dia em que os filhos estão na escola, ou, ao menos, nos dias em que ela pensa que eles estão.

Infelizmente temos que substituir o Sr. Silva de tempos a tempos. A grande maioria deles morre com câncer no aparelho digestivo. A Agência está pensando em fazer uma análise ergonômica das cadeiras utilizadas pela família, que, segundo pensa, poderiam pressionar seu estômago e provocar tumores. Algumas vezes mamãe Silva pira e a família deixa de ser padrão, tendo, evidentemente, que ser substituída. Já tivemos até um Silva filho que disparou sobre um redator. Que absurdo !

Mas o sistema é um sucesso. O que a família Silva aceita, será aceito pela comunidade. O que a família Silva adora, será adorado pelos consumidores. O que a família Silva rejeita não tem chance de ser vendável.

Aos 21 anos eu era o maior especialista em Silva da Agência, pois ninguém tinha tanto tempo disponível para observá-los.

Foi quando tive minha chance de passar para redator. O Sr. Ricardo, nosso redator neurótico de ansiedade, foi promovido a paranóico e deixou vago o seu lugar.

Meu grande sonho foi e será ser um redator neurótico.

Para aqueles que não sabem, quase todas as agências de publicidade atuais usam desse recurso.

Já no final da década de 80 a grande maioria dos redatores de publicidade usava e abusava de cocaína e outras drogas, afim de aumentar a sua criatividade.

A propaganda tem como fim enquadrar os seres humanos dispersos do padrão de consumo, tornando-os, se possível, consumidores com as mesmas características dos demais.

Isto cria um estranho paradoxo: A publicidade tem por objetivo massificar as pessoas, tornando-as iguais no desejo. Para continuidade de suas atividades, porém, a publicidade precisa de pessoas criativas, capazes de, literalmente, tirarem do nada novas idéias, afim de sensibilizar a maioria dos carneiros.

Para tornar os redatores mais criativos criaram-se dispositivos artificiais capazes de inculcar personalidades complexas sobre as já existentes, abrindo novas portas no processo de criação.

Muito embora as máquinas e as personalidades variem de agência para agência, no geral o processo é análogo.

Na MAC-CANADIAN temos 5 redatores neuróticos, ou pseudo-neuróticos:

- Roberto, neurótico fóbico - tem pavor de espaços fechados, fez a famosa propaganda do necrófilo com as batatas chip.
- Armando, neurótico obsessivo - bolou a foto do close anal, que vendeu dois milhões de calcinhas descartáveis.
- Ester, neurótica depressiva - fez, entre outras, a propaganda da eficiência do correio baseada em Van Gogh, em que uma orelha é remetida por carta e chega ainda pingando sangue.
- Durval, neurótico histérico, autor da famosa frase: "MAIS VALIUM NA MÃO DO QUE DOIS PIRANDO!"

E eu, Alf Car, neurótico de ansiedade, sinto-me sempre intranquilo.

Agora parece-me que a minha vida está sempre por um fio. Consigo enxergar os dois lados de todas as moedas. Você já deve ter tido a sensação de que a sociedade te deve alguma coisa, de que você trabalha demais e não é recompensado, que, embora você goste de sua família você queria era sucesso, muito sucesso profissional, que você poderia ter todas as mulheres que quisesse, que é uma injustiça o pouco que você ganha, afinal você é tão bom ou melhor que seu chefe, mas não posso expressar isso pois posso perder o emprego, será que meus colegas gostam de mim, meus filhos não me obedecem mais, estes produtos são sempre uma porcaria, eu não vou economizar nada, eles se quiserem que mudem isto tudo, afinal não fui eu que fiz assim ...

Eu fiz a propaganda do homem que esbofeteia o chefe, abandona o emprego e vai tomar cerveja QUARK no alto de uma montanha. Hoje todos que tomam a cerveja QUARK acreditam que estejam esbofeteando seu chefe.

Eu fiz aquela propaganda do cigarro de maconha que dizia no final: - Você pode se dar isso, depois do dia que você teve - E, como todo mundo nunca tem o dia que idealizou, mas sempre pior, as vendas aumentaram 250%.

Eu fiz tanta coisa. Ser neurótico é sofrer não só com a vida que se tem, mas principalmente com as que se poderia ter tido.

Em nove anos de neurose tornei-me quase um neurótico. Rico, admirado, invejado, pois em terra de carneiro o neurótico é rei.

Consegui, entretanto, separar parcialmente a personalidade de trabalho da minha cotidiana. Através da análise consegui equilibrar as tensões e ansiedades oriundas da minha personalidade inculcada. Este equilíbrio, embora instável, pode ser preservado até três semanas atrás, instante em que me ofereceram promoção: Com o afastamento de Bruno, nosso redator psicótico hebefrênico, fui convidado a assumir e já tomei três sessões de superposição de personalidade. Sinto-me ótimo! É tão bom ser um hebefrênico!

Cheguei a conclusão que tinha e tenho razão.

Realmente eu sou o melhor redator de publicidade do mundo. Eu fiz a campanha da orgia com goiabada, eu bolei o doente imaginário que se cura com a cola-real, eu satisfiz milhões de consumidores.

Descobri que os Silva não querem mais ser Silva. São Silva porque não tem coragem de deixarem de ser. Eu resolvi isto também. Matei a família Silva. Misturei veneno no seu ar condicionado. Como foi bom ver os Silva agonizarem !

Sr. Silva, como o Sr. é feliz !

Esta é a vida que o Sr. sempre quis !

A morte, Sr. Silva, é a última, é a máxima realização do consumidor. Eu posso te dar isso, Silva, e te dei.

Consumidores do mundo inteiro, uni-vos na morte.

O Objetivo da criação de carneiros é a carne.

Eu libertei a MAC-CANADIAN do jugo da responsabilidade. Matei a todos. Quero matar tantos quanto consiga, para libertar a humanidade do consumo.

Eu sou uma ave branca, grande, rara e graciosa, porém gorda

Eu sou a besta de três chifres

Eu sou um ovo na geladeira da vida

Eu sou o catchup do seu hot-dog

Caiu um dado viciado no Tibet

E o presidente dos EUA fez atchin

As sensações do mundo todo

São para e estão em mim.

Ficarei aqui sozinho porque

.....

esqueci

Mas tenho que me lembrar, pois é importante !

Alguém há de restar, nem todos poderão sumir

Sobrou eu, que sozinho, tudo terei de consumir.

Sou o consumidor padrão

Sou o consumidor patrão

Sou sô consumidor

Sou o único consumidor, portanto ...

Consumirei a mim próprio

UM DILÚVIO DE PAPEL

Fritz Peter Bendinelli

As pessoas contemplavam a paisagem que se descortinava lá fora. Aquele branco sujo, tí

pico de papel sujo e usado. Era papel. Era sujo. Pelo simples fato de que as pessoas já haviam criado aversão a esse ingrediente da civilização.

Mas como chegara a amontoar-se em tamanha quantidade ? De onde vinha ? Quando começou tudo ? Como aconteceu ? Porque ? Perguntas que se cruzavam nas ruas, nos noticiários, na já periclitante rede de transportes, sem contudo encontrar respostas satisfatórias.

No entanto, o final do ano fora ameno. As festividades foram normais. Ou quase. Qua se ? Talvez a resposta devesse ser procurada nas festividades. Mas, mesmo assim, o que poderia haver de anormal ? Os dias estavam ensolarados, sem exageros registrados pelos termômetros. O que poderia haver de incomum em chuva de papel picado ?

Este passou a cair dos edifícios como era costume nestas ocasiões. Eram pedaços de lis tagens, documentos obsoletos, picotes em geral. A costumeira alegria transbordando em forma de papel pelas janelas, que o vento levava em revoada pelos céus da cidade.

Embora fosse normal esta alegria manifestar-se por volta de meio-dia, pelo menos com maior intensidade, ninguém estranhou o fato de a chuva de papel continuar ainda duran te o meio da tarde. Lá pelo anoitecer já havia quem procurasse a origem da papelada, sem, contudo, encontrá-la. Continuou noite adentro e amanheceu com mais papel. Uns pou

cos observadores notaram que esta contínua precipitação de papel já não vinha de edifício algum. Outros atribuíram o fenómeno a "correntes de ar quente", "microclima localizado", "lufadas que levantavam o papel que já se havia depositado", ou a uma rara combinação desses fenómenos. Entretanto, nenhuma explicação realmente satisfatória lançava alguma luz sobre o fenómeno.

Os dias seguintes foram marcados pela incessante precipitação. O que obrigou os órgãos públicos a manifestarem-se. Era Prefeitura que apelava ao senso cívico para que, fosse quem fosse, deixasse de poluir o meio ambiente. Em seguida, comissões de estudo e de inquérito foram criadas. Estas chegaram à conclusão de que todo o papel que continuava a cair do céu estava se diferenciando do que era usado nas festividades pela qualidade, ou seja, já não se tratava de listagens obsoletas e quetais, mas de formulários completos, preenchidos ou não (principalmente não), como declarações de imposto de renda, atestados de residência, atestados de pobreza, atestados médicos, guias diversas, boletins de ocorrências várias, notas fiscais, faturas, cheques de bancos nacionais ou estrangeiros, existentes ou duvidosos, etc... Enfim, uma verdadeira Babel de documentos dos mais variados tipos e procedências. Houve, por fim, pressões dos mais diversos setores da sociedade para que o governo tomasse providências. Só que o governo via-se às tontas por não saber quais poderiam ser estas tão almejadas providências. Mas não ficou inativo. Não. Movimentou-se. As comissões recebiam subsídios para aprofundar seus estudos, indo, pelo menos, cada vez mais fundo na pilha de papel. Que, indiferente, continuava aumentando. Houve troca de informações, primeiro entre municípios, depois entre estados, enfim entre países, na tradicional boa ordem ditada por uma longa experiência burocrática. Verificou-se que o flagelo era universal.

Os pregadores do apocalipse começaram a aparecer. Atraindo pequenas multidões a princípio, logo as perderam, pois a idéia de uma "ira divina" emanando de um "deus burocrático" não encontrava eco nas almas angustiadas.

O fato é que, se a princípio ninguém parecia preocupado, com a permanência do fenómeno no mundo se sentia ameaçado. Afogar-nos-emos em papel? Os terroristas ameaçarão atear fogo no mundo se suas condições não forem satisfeitas? Afinal, qualquer acidente envolvendo incêndio significaria uma catástrofe de proporções nunca imaginadas. Os "humoristas negros" abstiveram-se, sabiamente, de divulgar piadas de gosto duvidoso (Sugestão do Chef: "Humanité à la D'Arc"), dadas as circunstâncias.

Mas a pergunta que começava a ganhar vulto era "porque?". Porque esta calamidade? A praga dos gafanhotos do Egito era café pequeno perto desta. A peste negra poderia ser apenas mais uma das calamidades, consequência do emperramento total dos sistemas sanitários. A asfixia das casas por papel, por ridícula que possa parecer, já começava a acontecer. Porque? Castigo divino? Invasão alienígena? Forças ocultas?

Por onde quer que a aflita humanidade se voltasse, nada parecia poder explicar a situação. Ciência, religião, parapsicologia, surrealismo, nada. Claro está que havia os céticos que afirmavam que nada disto estava acontecendo pela simples razão que nada poderia provocar esta fenómeno. Claro está também que acabavam sucumbindo com os demais habitantes do mundo.

Entre os sofredores estava o Sr. Epaminondas. Quem era ele? Apenas mais um dos muitos burocratas. Estatura mediana, tipo mediano, feições medianas, hábitos medianos, mentalidade mediana, ...

Como muitos medianos, estava medianamente preocupado com a constante chuva de papel. Preocupava-se também com seu mediano ofício. Até que um dia ...

Lá pelo vigésimo dia, com papéis a enfiarem-se janela e escritório adentro, em virtude de de uma vidraça medianamente mal consertada, o exasperado Sr. Epaminondas fez com a papelada intrusa o que seu mediano bom senso lhe dizia: começou a enfiar tudo num arquivão, aquele que ele denominava de "arquivo morto". No começo, nem deu pela coisa. Ao cabo de algum tempo, dizia-lhe seu mediano raciocínio, o arquivo estará abarrotado e outro se fará necessário, mediante requisição em três vias, bem entendido. No entanto, após cinco dias de esforços para lotar o arquivo, este, apesar de razoavelmente cheio, continuava aceitando mais e mais papel. Era fantástico! Continuou sua experiência por mais alguns dias, sem contudo conseguir lotar o arquivo. Por fim, avisou alguns colegas, burocratas como ele. Riram dele. Era o esperado. Mesmo assim, como tinham problemas semelhantes, também passaram a arquivar os papéis, com resultados, porém,

bem diferentes. Assim resolveram conferir com o próprio Sr. Epaminondas. O que tinha o arquivo dele que os demais não tivessem ?

Constataram que não haviam sido enganados, nem era um trote mediano que sofriam. Mas também não acharam explicações. Havia quem lia ficção científica e aventava a hipótese de "buracos negros", como o tal fichário, e "buracos brancos", verdadeiros buracos hi perespaciais do mesmo arquivo a soltar o papel que aí entrava. Mas estes iluminados ninguém entendia. Tampouco explicavam melhor que os cientistas ou os místicos ... Eram apenas mais uma classe de visionários. De qualquer maneira, não havia impasse. Apare cia mais papel do que aquele de que o Sr. Epaminondas e seus colegas burocratas conse guiam das conta, mesmo por revezamento.

A grande sorte da humanidade era que, o que quer que provocasse o fenômeno, não impe dia algumas chuvas esporádicas, umedecendo a papelada, afastando o perigo dos incêndios e ficando apenas o das enchentes.

Seja como for, choveu papel durante mais de um mês, com consequências trágicas para a humanidade. Leitos de rios foram literalmente entupidos, desviando cursos d'água, tor nando vias fluviais intransitáveis, secando reservatórios e oásis, fazendo transbordar ou rompendo represas, espalhando epidemias, secando pastos, aumentando o "efeito estu fa" e criando uma cadeia de efeitos secundários de proporções desastrosas.

O que sobrou, ao fim de quarenta dias, foi o Sr. Epaminondas e alguns outros colegas, burocratas como ele, agarrados a um arquivo que continuava a ser alimentado com a pa pelada que engolia sem regurgitar, flutuando por cima de centenas de metros de pa pel ...

Dizem os místicos que um sinal em forma de arco surgiu nos céus, indicando o fim de di vino castigo. Havia mesmo quem tinha nele visto algumas letras. Os menos afoitos, con tudo, afirmam que se tratava apenas de colossal reprodução de parte de um carimbo, com os dizeres "Arquive-se" ...

ARTIGOS

UMA GRAVE DÚVIDA

Elfos

Sob pena de :

- a) ser expelido de uma nave enquanto em viagem pelo hiperespaço;
- b) ser atirado com a própria nave em um buraco negro;
- c) ser obrigado a "apreciar" a obra completa de Waldik Soriano;
- d) ser obrigado a ver todos os capítulos da novela "Brega & Chique";
- e) todas as anteriores;

como castigo por abuso de trocadilhos, venho pedir urgente socorro às almas caridosas que mo puderem prestar.

Problema : ter lido o "Mission of Gravity", de Hal Clement, sem ter conseguido concii liar os números fornecidos pelo autor.

A história passa-se no planêta Mesklin, de 61 Cygni. Tal mundo teria um diâmetro polar de 20.000 milhas e um diâmetro equatorial de 48.000 milhas. Enquanto a gravidade nos polos atinge cerca de 700 g (sendo 1g uma gravidade terrestre), no equador ela baixa para "apenas" 3 g, ou seja, pouco mais do que na superfície (?) de Júpiter. Para co roar tudo, a rotação de planêta processa-se em 18 minutos, o que já implica numa velo cidade linear de 139,6 milhas por segundo no equador ...

Mas vejamos isto à luz das fórmulas de Newton, o inglês guloso por maçãs. Se bem me lembro, a fórmula que dá a aceleração da gravidade à superfície de um planêta é :

onde :

$$g = G \frac{M}{R^2}$$

G = constante de gravitação;
M = massa do planeta, no caso, Mesklin;
R = raio considerado do planeta;
g = aceleração gravitacional à distância R do centro do planeta.

Consideremos agora :

$$R_E = \text{raio no equador};$$

$$R_P = \text{raio nos polos};$$

$$g_E = \text{aceleração gravitacional no equador};$$

$$g_P = \text{aceleração gravitacional nos polos}.$$

Podemos, então, escrever :

$$g_E = G \frac{M}{R_E^2} \quad \text{e} \quad g_P = G \frac{M}{R_P^2}$$

de onde tiramos a relação :

$$\frac{g_P}{g_E} = \left(\frac{R_E}{R_P} \right)^2$$

ou, trocando em miúdos, a relação entre a aceleração da gravidade nos polos e a aceleração da gravidade no equador é inversamente proporcional ao quadrado de seus raios. Bonito. Mas é aí que a porca torce o rabo. É só experimentar aplicar os valores fornecidos aos símbolos. Teremos :

$$\frac{g_P}{g_E} = \left(\frac{48.000}{20.000} \right)^2 = 5,76$$

Ou seja, a gravidade nos polos é 5,76 vezes mais intensa do que no equador.

Para :

$$g_E = 3g \implies g_P = 17,28g \neq 700g \quad (\text{a aceleração de gravidade no polo difere da proposta})$$

$$g_P = 700g \implies g_E = 121,52g \neq 3g \quad (\text{a aceleração de gravidade no equador difere da proposta})$$

Segundo o autor, a relação entre as duas acelerações gravitacionais seria de 700g para 3g, ou :

$$\frac{R_E}{R_P} = \sqrt{\frac{700}{3}} = 15,27$$

Mas aí a relação para os diâmetros é que fica diferente.

Vejamos

$$\frac{2 R_E}{2 R_P} = 15,27 \quad \text{deve representar bem um planeta com formato de torta. Recalculando, obtemos :}$$

$$2 R_E = 15,27 \times 20.000 = 305.400 \text{ milhas}$$

$$2 R_P = 48.000 \div 15,27 = 3.143 \text{ milhas}$$

Dito de forma bem simples : NADA BATE COM NADA !!!

É aí que o autor começa a apelar para as forças de Coriolis.

É aí, também, que peço socorro, pois não lhe conheço a matemática.

No entanto, antes de tentar uma conciliação de valores por meio do tal de Coriolis, gostaria de lembrar outro nome, a saber, um certo Roche, o qual, se não me falha a memória, tinha algo a dizer acerca de certos limites que, ultrapassados, implicam na ruptura de corpos sólidos pelas forças gravitacionais. Mais matemática, por favor.

O que me causa espécie é o fato de ninguém, que eu saiba, alguma vez ter "levantado a lebre". Afinal, os leitores de FC norte-americanos não costumam deixar passar em brancas nuvens certas "escorregadelas".

Por isso, e pela minha sanidade mental (frase infeliz!), volto a pedir socorro urgente aos astrônomos do CLFC.

Enquanto o socorro não vem, arrisco-me a aventar que um planeta com uma diferença gravitacional entre equador e polos da ordem de 700 para 3 gs não chegaria sequer a formar-se. Seria completamente desmantelado antes mesmo de consolidar-se, principalmente se for levada em consideração a grande velocidade de rotação.

ANÁLISE LITERÁRIA : FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

Ivan Carlos Regina

Na tentativa de estabelecer uma análise literária da Coleção Argonauta, esquematizei a seguinte "Ficha de Classificação" :

COLEÇÃO	Nº	TÍTULO
		AUTOR
ENREDO		NOTA FINAL [] E RESUMO
CRIATIVIDADE		
INTERESSE (AÇÃO)		
ESTILO		
PERSONAGENS		
IMPORTÂNCIA		
SEQUÊNCIA (CONTINUIDADE)		
EXEQUIBILIDADE		
SÍNTESE		
RESULTADO FINAL		

Os quesitos aí apresentados, são, a meu ver, os mais importantes na elaboração da obra literária. Eu sei que alguns deles poderão ser discutidos, ou na sua importância ou até mesmo a sua substituição. Mas, na minha opinião, o somatório destes fatores são os decisivos e os que realmente conceituam o peso intelectual e a condição de 'agradável de ler' de um livro, seja ele de FC ou não.

Vamos tentar discutí-los um a um :

ENREDO

Passando à discussão dos quesitos, o primeiro deles, Enredo, dispensa maiores comentários. Sendo o ponto de partida para qualquer obra literária, é comum ver-se grandes enredos redundarem em obras medíocres e bem mais raro enredos fracos suportarem livros de excepcional qualidade.

Alguns autores jovens pensam que podem escrever contos ou romances sem enredo, baseada apenas nas próprias qualidades literárias. Pobre engano.

O bom enredo, contudo, pode nascer de um estalo (Asimov estruturou a Trilogia da Fundação à bordo de um metrô pensando no declínio do Império Romano) ou serem fruto de cuidada pesquisa (como a subjacente a "Um estranho numa terra estranha", onde Heinlein demonstra perfeito domínio bíblico e da contracultura americana, a intitulada "underground").

Desperdiçar enredos, contudo, é prática frequente inclusive entre os grandes autores: o próprio Phillip K. Dick (um de meus autores prediletos) às vezes tenta "casar" dois enredos completamente diferentes, com resultado prático deplorável.

Mais radical é a postura de A.E. Van Vogt : escreve sem enredo, ou, melhor explicando, sem pré definição do enredo, e, após um certo número de páginas, introduz uma mudança radical na trama. Isto, a meu ver, transforma-o num autor de romances geralmente chatos (à exceção de Slan) e de contos realmente bons.

Em síntese, embora o enredo contribua decisivamente para a qualidade da obra literária, parece que o bom autor consegue extrair o máximo que um enredo pode oferecer, enquanto o mau autor, mesmo com um enredo excepcional, normalmente o desperdiça.

CRIATIVIDADE

Segundo a definição clássica, criar é "tirar do nada". Assim a criatividade pode ser definida, não só a nível de concepção da obra, mas em seu sentido mais amplo, estendendo-se às situações, personagens e artefatos.

A criatividade parece normalmente estar relacionado às pessoas, aos autores e não às suas obras. Assim um autor criativo sempre o é, enquanto outros, embora igualmente vigoroso de estilo, não o são.

Alguns exemplos de autores criativos : Robert Silverberg (Os Jogos de Capricórnio) quanto às idéias, Alfred Bester (O Homem Demolido) quanto à concepção formal do romance, Frederick Pohl (Trilogia - Rogue Star) quanto às situações (quem não se lembra do "Banco de Corpos" e da "Galinha Gigante" ?) e Artur Clarke, quanto aos artefatos (vide os maravilhosos artefatos apresentados em Rendezvous com Rama).

Alguns autores que não fazem parte do primeiro escalão mundial, conseguem, às vezes, graças à sua criatividade, escrever grandes obras : Assim, Stefan Wul, autor francês sem maior expressão escreveu o que é, para mim, seu único livro bom e um verdadeiro clássico da FC : O Império dos Mutantes.

A criatividade formal parece não dar certo dentro da ficção científica. A Superfície do Planeta, de Daniel Drode, e Apocalipse 2.000, de Guy Snyder são romances extremamente difíceis de serem lidos.

INTERESSE (AÇÃO)

É basicamente aquilo que nos prende na leitura. É o desejo de ler rapidamente "para ver o que aconteceu".

Evidentemente um bom romance terá sempre ação e conseqüentemente trará interesse. Mas a simples presença deste elemento não assegura qualidade à obra literária. O gênero policial, que se baseia praticamente neste quesito, esgota-se rapidamente dentro de si próprio. Alguns poderão protestar, mas sou um crítico feroz do gênero policial. Compare-o a uma viagem turística com as janelas fechadas, onde o ponto de chegada está diretamente às costas do ponto de saída. Não se aprende nada, e mesmo como distração deixa muito a desejar.

Alguns escritores, notadamente os que escreveram para o cinema, dominam a técnica de maneira impressionante : John Wyndhan (Aldeia dos Malditos), Curt Siodmak (O cérebro de Donovan), por exemplo.

Outros, como Fredic Brown, possuem intuitivamente o "timing" perfeito para arrumar situações de interesse. Talvez por isso seja igualmente reconhecido como um grande autor de policiais.

ESTILO

Define-se como o conjunto das qualidades de expressão, características de um autor. É, obviamente, um atributo pessoal. Mesmo em alguns romances não tão bons tecnicamente, o autor consegue com o leitor aquela empatia de idéias, provocando um relacionamento

íntimo que suplanta qualquer eventual falha que a obra possa ter.

O nome mais citado neste quesito é o de Robert Heinlein. Acusado às vezes de reacionário e repetitivo, Heinlein encarna exatamente o autor de estilo forte e vigoroso, o primeiro a incluir grandes porções de diálogos em seus romances e a estabelecer um contato íntimo com seus milhares de leitores.

Alguns autores estabeleceram uma espécie de marca registrada, bastando-nos qualquer excerto de suas obras para concluirmos - É Bradbury ! O estilo de Asimov, o estilo de Clarke, etc... Praticamente podemos dizer que não há um grande autor sem estilo próprio. Embora às vezes os jovens autores demorem a consolidarem seus estilos (os primeiros Phillip K. Dick) quando se consagram dificilmente saem da fórmula que encontraram para a comunicação com o seu público alvo.

PERSONAGENS

A definição clássica não se aplica aqui : São as pessoas que figuram em uma narração. Na FC os personagens são os mais variados : robots, andróides, alienígenas, entidades, animais, duendes, naves e nuvens.

Desde os protagonistas até os coadjuvantes, todos são importantes na qualidade final da história.

Um processo seguro de se medir quando um personagem é bom, embora só possa ser utilizado "a posteriori", é, anos depois de lido um romance, procurar listar os personagens e seus principais atributos físicos e psicológicos.

Quem não se lembra do :

- Mula (Fundação)
- Irmão Francis Gerard, de Utah (Um Cântico para Leibowitz)
- Enoch Wallace (Estação de Trânsito)

Em compensação, alguns protagonistas, inclusive de histórias de bons romancistas, quem, passado algum tempo, completamente no olvido.

- Dr. Leif Barker (O dia em que o tempo parou), de Phillip Jose Farmer
- David Bolt (O Terceiro Ouvido), de Curt Siodmak

Alguém se lembra deles ?

Os personagens de segundo escalão, normalmente relegados a um plano inferior dentro do desenvolvimento da história, muitas vezes são simplesmente delineados, com contornos vagos e imprecisos.

Muitas vezes, porém, seu brilho e encanto vão aumentando paulatinamente ao longo do enredo chegando às vezes a "roubar a cena" dos principais. Um romance que possui os mais deliciosos personagens secundários é "Gladiador da Lei" de Frederick Pohl. Um deles, Candella, vai se encorpando de uma maneira genial, levando a história a gravitar sobre seus problemas.

É muito difícil um bom livro sem personagens marcantes. Mas existem. Um exemplo que podemos citar é "A Idade do Ouro" de Artur Clarke, que não possui grandes personagens, talvez em função do enorme período de tempo em que se desenrola a história.

Em compensação, na má FC, de uma maneira geral, os personagens principais são sempre estereótipos, pobres bonecos maniqueístas que todos nós conhecemos : o herói, bonito e inteligente, a mocinha, bonita e nunca inteligente, o cientista maluco, o vilão de vestes negras e outros de mesmo jaez. A sua existência ajuda a denegrir a imagem da FC como fenômeno literário de qualidade, relegando-a a literatura de simples entretenimento.

IMPORTÂNCIA

É aquilo que nos resta, após a leitura de um livro, fora da análise literária. É o somatório de conhecimentos e ensinamentos que nos proporciona, a maneira que influenciará nossas vidas, dando-nos condição de modificá-las.

Muitas vezes um ponto de vista, uma opinião, uma maneira de apresentar certos fatos transformam um romance insípido em algo que nos ajudará a enfrentarmos nossa realidade cotidiana.

Obras como Utopia 14, Um estranho numa terra estranha, Sangue da Terra, O Homem Duplo conseguem deixar lições que transcendem suas páginas impressas.

É notória a influência que os livros causam aos homens : O assassino de Sharon Tate, Charles Mason, disse ao juiz que o interrogou ter se inspirado em "Um estranho numa terra estranha", de Robert Heinlein. Queria fundar uma comunidade nos moldes da apre sentada no romance.

Os textos de A. E. Van Vogt deram origem a uma corrente filosófica de estudos com se guidores fiéis.

Em contrapartida, pena que alguns libelos não foram ouvidos : A Morte da Terra, de J. H. Rosny Ainê, escrito na virada do século, antecipa os dias terríveis que vivemos, nu ma pessimista porém realista visão da destruição ecológica do seu habitat, levado a cabo, de maneira desenfreada, pelo homo sapiens.

SEQUÊNCIA (CONTINUIDADE)

É a maneira como o autor encadeia os fatos isolados, compondo a trama da história.

A concepção linear (em que os fatos são apenas sequencialmente descritos no tempo) ca racteriza os romances mais antigos de FC.

A utilização de recursos estilísticos tais como Flash-Backs, saltos no tempo, tramas paralelas que se aglutinam no final, etc... são mais frequentes nos autores mais recen tes.

O uso abusivo desses recursos (como por exemplo em alguns livros de Clifford D. Simak), em compensação, contribuem para dificultar sua leitura, sem nada acrescer em sua qua lidade literária.

Uma estrutura sequencial extremamente rica pode ser exemplificada pela soberba obra "A Guerra das Salamandras", escrita pelo tcheco Karel Kapek em 1936. Neste romance, cu ja importância e contribuição para a FC, a meu ver, é constantemente subestimada, a técnica utilizada de surgimento dos personagens e situações é inovadora e excepcional, sendo muito copiada décadas após.

Em síntese, uma concatenação, senão linear, ao menos lógica e inteligível contribui em muito para facilitar a leitura e engrandecer a obra literária.

EXEQUIBILIDADE

Muitos poderão, a princípio, estranhar a colocação deste quesito como importante na avaliação do romance de ficção científica.

Afinal, a exequibilidade, ou seja, a qualidade do que se pode executar ou existir pare ce não ser importante numa obra ficcional.

Mas a colocação aqui é da exequibilidade de se executar um romance, ou um final, ou um curso de história que seja compatível com os dados fornecidos ao leitor.

Nada me irrita mais do que certos livros que equivalem, no jogo de pôquer, a uma qua dra de ases perder de uma "quina" de reis. O autor, enrodilhado em seu próprio enre do, não vê outra solução a não ser "tirar o coelho do chapéu" levando a história a um final que não tem nada a ver com o desenrolar da mesma até então.

Faz parte do universo da má ficção científica, também, este tipo de solução ; senão, vejamos, quem não leu ao menos uma vez um romance que introduzia, subitamente : uma ar ma devastadora que ninguém ainda havia pensado; um amigo do herói que lhe sussurra um plano genial e invencível; seres de outra dimensão, de que ninguém ainda havia ouvido falar, que chegam trazendo a solução do enigma.

Costumo ser particularmente rigoroso com este quesito : Até mesmo bons romances, como a "Tentação Cósmica" derrapam neste sentido. A antiga necessidade do happy-end estra ga este delicioso romance, onde um retrato psicológico de sordidez e vilania compõe o esqueleto principal da história. Nas últimas folhas o herói se arrepende de tudo, ex pia seus culpas e ... estraga o romance.

SÍNTESE

Este quesito fala por si só. Quantos maus romances dariam boas noveletas, quantas más noveletas dariam bons contos.

A prolixidade muitas vezes é fruto da necessidade comercial - "estica-se" uma história para compor um romance - outras vezes é fruto da pura incompetência, mas na maior parte das vezes quero crer que vem de encontro a um "ego superinflado" do autor. Assim como alguns autores se especializam em encurtar histórias curtas, tornando-as indecifráveis para todos os seus leitores, alguns tem a mania, por se acharem bons, de encompridar a história, tornando-a ilegível.

Por exemplo, se Charles Eric Maine, em "O Vírus Destruidor", tivesse feito um romance mais curto poderia ser chamado hoje de "o profético anunciador da Aids". Fez um romance longo e chato, aliás, como é de seu costume.

É preciso dar à história o número de dados e informações necessários e suficientes para sustentar a trama, porém estes e somente estes. Perdoem-me mas neste quesito sou obrigado a dar, como paradigma, o velho Asimov. É um exemplo fácil, mas extremamente válido.

RESULTADO FINAL

É o conjunto de impressões que uma obra nos deixa, após a sua leitura total.

Existem romances simplórios, que, contudo, perfazem um conjunto nostálgico e que se tornam simpáticos ao leitor.

A última impressão, como fato marcante, contribue em muito para o resultado do romance : Como exemplo cito "O Caos Suicida" de Edmund Cooper, um romance que considero bom, ajudado principalmente pela última cena : aquela que o herói morre em cima da ponte, dizendo - Faz alguma coisa, ame alguém, construa ... - um final inesquecível !

O melhor exemplo de resultado final em que o fim modifica toda a visão que se teve durante a leitura do romance é "Mundo de Vampiros". Nosso condicionamento (e por que não dizer : nosso preconceito) faz-nos "torcer" pelo Neville o tempo todo; só nas últimas páginas do romance percebemos que ele é o vampiro da nova civilização, e, portanto, estamos torcendo errado o tempo todo. Quantas vezes cometemos este mesmo erro em nossos julgamentos sobre a realidade que nos cerca ? Na versão cinematográfica omitiram este final, assassinando completamente a história. Deveria haver uma lei proibindo (com aplicação da pena capital em caso de quebra) a filmagem de livros de ficção científica.

Digam-me um caso que deu certo e eu dar-te-ei mil que não deu.

NOTA FINAL

É obtida pela soma das notas atribuídas a cada um dos dez quesitos, variando, consequentemente, de zero a cem pontos.

A título de curiosidade listarei as piores e melhores notas atribuídas aos livros da Coleção Argonauta. (Sendo que li somente 2/3 da coleção, podendo, portanto, ainda alterar alguns) :

- A Última Arma - sem dúvida um dos piores livros de FC já escritos. Deve ser tentado nos casos em que o fanatismo por leitura ultrapasse os limites do viável. Após a leitura desse romance passei três meses sem ler FC. O título refere-se à derradeira invenção para se curar leitores incuráveis.
- A Batalha do Vácuo - que é travada entre um desavisado leitor e um sádico munido de caneta.
- Mundo Aquático - um romance que deita água do começo ao fim da história.

E os dez melhores, dentro da Argonauta : (existe um livro, fora desta coleção, que reputo o melhor do mundo)

- Um Cântico para Leibowitz
- A Guerra das Salamandras
- Gladiador da Lei
- O Dia das Trífides
- Mundo de Vampiros
- Um Estranho numa Terra Estranha
- Mundo sem Morte (A série Riverworld)
- Utopia 14

- Missão Impossível
- O Caos Suicida

Eu sei que muitos não concordarão com esta lista. Foi apresentada só como curiosidade. Espero ter acrescentado alguma coisa no difícil mundo da classificação e análise do livro de ficção científica.

CRÔNICAS DO ANDRÉ

POESIA NA FC E CONFIDÊNCIAS DAS COINCIDÊNCIAS

Andrê Carneiro

Coisa rara e muito pouco estudada no mundo todo é a poesia de Ficção Científica. Eu já escrevi muitos poemas de FC, alguns foram traduzidos e publicados em fanzines europeus.

Vou transcrever um deles para vocês.

LEI DO CORPO NÚ

Decretou-se a nudez absoluta,
 ternos, gravatas, porta-seios,
 queimados na praça principal.
 Soldados nus, metralhadoras em punho,
 revistaram casa por casa.
 Poucados doentes e recém-mascidos,
 desfilaram pelas ruas
 carregando flores e bandeiras.
 Mulheres suspiravam, homens assustados,
 tocavam o sexo descoberto,
 pálida vítima circulando livre
 após milênios escondido.
 Pegos em flagrante
 com folhas de parreira,
 alguns foram condenados.
 Corpos bronzearam ao sol,
 namorados passeavam cantando.

Amantes requintados se encontravam
 em apartamentos.
 À beira do leito lentamente se vestiam,
 meias, calças, abrigos,
 portas fechadas, se abraçavam,
 corações batendo.

Rondavam pelas ruas
 soldados pelados
 da polícia de costumes.

Bem, este é quase uma brincadeira, tenho outros mais sérios.

Uma tarefa interessantíssima que eu sugiro aos pesquisadores é o estudo da FC em todas as artes. Mesmo no estrangeiro, o gênero só tem sido exaustivamente comentado na literatura e no cinema. Mas existe um teatro de ficção científica; Ray Bradbury tem uma peça conhecida, que já foi até levada no Brasil. Eu tenho um disco de um autor italiano com uma ópera de FC, e tenho lido sobre outras; se não me engano, uma delas de autor brasileiro. Na pintura o gênero aparece com destaque, embora, na maior parte das vezes, não se menciona a expressão "ficção científica", que assusta os ingênuos e mal informados. Pode-se destacar no Brasil Walter Levy, fiel ao gênero desde o início de sua carreira. No "grafite" que cobre os muros em todo o mundo, a FC tem um papel importante. Observem as maciças construções de naves embaixo dos viadutos no começo da Paulista, excelentes trabalhos do grupo "Tupi não dá", liderado por Jaime Prades.

Poder-se-ia descobrir uma FC na música de câmara (talvez os minimalistas), na dança etc ...? Muito fácil é identificar o gênero nas histórias em quadrinhos, na propaganda,

até na moda.

Nos desenhos animados então, acredito que a maior porcentagem seja de FC. Seria interessante separar cem trabalhos e classificar quais não usam um elemento qualquer da ficção científica.

Outro trabalho útil seria tentar fazer uma lista dos romances que evitam, intencionalmente, colocar o rótulo de FC. Pode-se começar com "Admirável Mundo Novo", "On the beach" de Nevil Shute etc..., etc... Mesmo o romance "Presidente Negro", de Monteiro Lobato, que eu critiquei acerbamente em meu "Introdução ao Estudo da Science-fiction" pelo preconceito de cor, nunca foi identificado como FC. Também a "Desintegração da Morte", de Origenes Lessa. Indico o Norbert Franz Novotny para separar toda a FC que existe na Bíblia. E tenho certeza de que somente esbocei o assunto; espero que me completem os especialistas do CLFC ...

Todos nós ficamos muito felizes de sermos autores de FC.

Confesso que ser "personagem" de um romance de ficção científica jamais me passou pela cabeça. Não quero me referir, é claro, a natural identificação que um autor faz com um ou mais personagens de sua invenção. Pode-se até exagerar dizendo que um autor vive um pouco de si em todos os seus personagens.

Os franceses chamam de "roman a clé" quando pessoas reais, com outros nomes, são identificadas em um romance.

As vezes os autores colocam nomes reais em personagens, simplesmente como homenagem (ou sátira). Na "Piscina Livre", eu me diverti colocando nomes de autores de ficção científica. Barrow, que aparece na página 50, é o Leo Barrow, meu tradutor nos Estados Unidos e PHD na Universidade do Arizona. Sanz, na página 64, é José Sanz; Vogt, na página 33, naturalmente é Van Vogt. E assim por diante, quase todos os nomes tem uma intenção identificadora.

O que eu não imaginava é que eu também me transformasse disfarçadamente em um modesto personagem de um grande autor internacional.

Recebi há alguns anos uma antologia selecionada, "Le livre d'Or de la Science-Fiction", dedicada a Brian Aldiss, que todos conhecem. Era uma edição francesa. Brian, que mora em um enorme castelo antigo de 40 quartos em Woodlands, Oxford, Inglaterra, tinha me enviado o livro com dedicatória especial (em francês, porque ele conhece meu inglês Tarzan). Lá pela página 100, comecei a identificar alguns nomes de personagens como ... Shekley, Hoyle, Brunner, etc..., todos eles com prenomes modificados. Na página 125, a ação se desenrola no Brasil, começando na Amazonia, e lá eu vejo um José Caoneiro que, se não agia como eu ajo (na minha opinião), tinha um nome muito parecido. Como nossa vaidade sempre exagera, escrevi ao Brian que confirmou que o Caoneiro era eu mesmo. Devido a similitude dessa surpresa de eu me "encontrar" em um livro estrangeiro, como personagem, lembro-me agora de um fato curioso.

Paulo Emilio Sales Gomes, conhecido intelectual e crítico de cinema (casado com Ligia Fagundes Teles) e já falecido, tinha passado muitos anos em Paris, onde escreveu um livro sobre Jean Vigo que teve grande repercussão. Um filme meu, chamado "Solidão", tinha ganho um concurso nacional e representado o Brasil em um Festival Artístico de Filmes não profissionais, na Inglaterra. Paulo Emilio tinha voltado ao Brasil e sido nomeado diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna. Rudá de Andrade, filho de Oswald de Andrade, que era meu amigo, levou-se ao seu gabinete, no Museu, porque eu queria muito conhecer Paulo Emilio. Quando lá chegamos, cinco ou seis pessoas conversavam com ele. Rudá e eu ficamos discretamente na porta, a espera de uma brecha na conversa. Paulo Emilio estava descrevendo um filme. Aos poucos fui sentindo uma estranha sensação, até que a realidade se afirmou sem dúvida. Paulo Emilio estava descrevendo o "meu" filme. Nos primeiros segundos, achei até que não tinha gostado; ele falava da chatice da vida dos meus personagens, um casal que não se entendia. Com alegria, percebi depois que ele fazia elogios. Fiquei eufórico e perturbado. Quando ele terminou e a conversa tomou outro rumo, Rudá me apresentou. Eu olhei para ele com um sorriso tímido (na verdade eu sou um grande tímido que disfarça) e disse mais ou menos "esse filme que você estava comentando fui eu quem fez". Lembro-me bem que ele tinha um sorriso muito simpático; os outros da sala falavam ao mesmo tempo, ele deu atenção a alguém que se des

pedia e não me respondeu nada. Ele estava de saída também; eu fui embora sem acrescentar mais nada. Nunca mais vi Paulo Emilio Sales Gomes. É fácil deduzir que ele não ouviu a minha frase (e era bastante estranha, no momento). Ele ouviu minhas palavras, mas não absorveu o sentido, como acontece muitas vezes.

(Uma explicação - meu filme e outros do Festival tinham sido projetados em cine-clubes da Inglaterra, França e Itália e certamente ele o tinha visto em Paris, por coincidência). Posso acrescentar (mas não explicar porque) : esta estória jamais contei nem para a Lúgia nem para o próprio Rudá, com os quais me encontro muito raramente ...

COLECIONANDO

EDITORA BRASÍLIA Caio Luiz C. Sampaio

Na década de 60 e acompanhando um mal hábito das Editoras Portuguesas de não colocar o ano de suas edições, a Editora Brasília lançou a Coleção Cosmonauta em brochura no formato 15,5 X 17,5 cm, destacando-se pelos autores clássicos

- | | | | |
|---|--------|---|--------|
| 1 O Terror da Sexta Lua 1º
The Puppet Masters
Robert A. Heinlein | 150 pp | 5 O Homem no Espaço
Men of Space | 136 pp |
| 2 O Terror da Sexta Lua 2º
The Puppet Masters
Robert A. Heinlein | 144 pp | 6 O Conflito dos Mundos
Les Mondes Divergents
Philip K. Dick | 239 pp |
| 3 Viagem ao Infinito
Star Kings
Poul Anderson | 179 pp | 7 Conquista Para Amanhã ²
3 Autores Russos | |
| 4 Guerra na Galáxia ¹
Les Roix Des Etoiles
Edmond Hamilton | 219 pp | ¹ Esta obra possui uma continuação na Coleção Argonauta nº 237 | |
| | | ² Não pudemos confirmar a sua edição ou não | |

POCKETS EM REVISTA

CASCADE POINT

Thimoty Zahn - 1986 - Baen Books - 404 pãgs.
Sérgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes

Cascade Point será a primeira antologia criticada em nossa coluna; decidimos seguir um método não muito diferente do seguido em nossas colunas normais.

A antologia é composta de 13 contos e noveletas acompanhadas, cada uma, por uma curta conclusão do autor sobre seus motivos ao escrever o conto.

O primeiro, The Getie Gie Us, não passa de uma singêla história de amor entre uma cega e um veterano deformado pela guerra. O toque de FC é o fato de que a guerra foi a III e as estranhas capacidades da heroína; no todo, o conto é pueril podendo agradar os mais românticos.

Já o segundo, The Dreamsender, torna-se mais interessante devido ao tema : um homem que tem o poder psíquico de se introduzir nos sonhos de outras pessoas e com elas comunicar-se, e que é contratado por uma mulher que supõe que o marido esteja preso pelos militares numa base lunar. Zahn poderia ter explorado melhor o tema, já tratado no filme Dreamscape; o formato que dá, no entanto, faz parecer uma cópia de personagens conhecidos, como Elijah Baley, de Asimov, ou Gil the Arm, de Niven.

O terceiro, The Energy Crisis of 2215, explora uma tentativa de se retirar energia de um "buraco negro" e transmiti-la para a Terra, e os imprevistos causados pela tentativa. O conto tem uma forma um tanto hermética e se torna num dos menos agradáveis da

antologia. O próprio Zahn confessa que o conto nasceu do desejo de aproveitar uma série de notas tiradas numa palestra sobre o fenômeno, traduzindo uma certa pressa do autor.

No quarto conto, Return to the Fold, Zahn trata do complexo de rejeição de um tripulante de naves espaciais que não se pode reunir aos habitantes planetários devido ao condicionamento psicológico imposto por seu trabalho. O conto, embora tenha um ritmo lento, tem um final surpreendente, fugindo ao normal. O tema é bem trabalhado por Zahn.

The Shadows of Evening e Not Always to the Strong pertencem a uma mesma série que o autor pretendia aumentar e transformar em um livro, sendo, respectivamente, os quinto e sexto contos da antologia. Nestes contos o autor explora um mundo cujos colonizadores humanos têm de enfrentar um fenômeno conhecido como "Shadows" (sombras) que se acumulam em volta de qualquer manifestação de tecnologia, causando intenso desconforto físico aos seres humanos. O conto é narrado do ponto de vista de um dos membros de um Corpo especialmente selecionado e treinado para destruir o fenômeno, os "Shadow Warriors", e como ele se vê frente a frente com um novo método de luta contra as sombras, um método que exige menos treinamento e pode usar homens comuns, o que acaba por tornar obsoleto o próprio corpo de guerreiros, e mesmo o modo de vida do personagem. Zahn também estuda os efeitos dessa mudança na sociedade como um todo (estudo que ele pretendia ampliar). Os contos são os melhores da antologia, tendo um tema novo e bem explorado; na verdade, é lamentável que o autor não o tenha explorado melhor em todo um livro a ele dedicado.

O sétimo conto, The Challenge, é o já repetido tema de uma Terra que é observada por alienígenas, e de como estes, através da observação de um fenômeno tipicamente Terrestre — no caso um jogo, tiram conclusões erradas das motivações dos seres humanos. O conto lembra um pouco demais um outro de Asimov, Os Abutres, só tendo de interessante as partes em que o jogo, um mixto de jogo de aventuras e de computador, é narrado.

No oitavo conto, Zahn surge novamente com uma idéia nova: o drama de um homem que tem o poder de prever o futuro; porém, apenas catástrofes que podem ou não acontecer — o que afeta sua credibilidade, e de como este poder afeta toda uma geração que nasce numa colônia fracassada. O ritmo do conto é bom, e será especialmente agradável aos leitores "Dark".

Dragon Pax, o nono conto, é declarado pelo próprio autor como uma tentativa de colocar dragões, geralmente restringidos aos reinos da fantasia, num ambiente de ficção científica; o resultado, robôs criados por uma raça alienígena, soa um tanto artificial e o conto é fraco.

Job Inaction representa a parte cômica da coletânea, contando a história de um homem que é despedido por acidente, e que não pode ser readmitido pois o sistema trabalhista deste futuro não o permite! Conta também sua luta contra tudo e contra todos para reaver seu emprego, inclusive contra o fato de que, ficando desempregado, poderia manter seu nível de vida sem problemas, devido a artifícios legais. O conto é movimentado e realmente divertido, principalmente para aqueles de nós que são pobres assalariados.

Teamwork é um surpreendente estudo psicológico de uma terapia de esquizofrenia; o conto, no entanto, não é bem conduzido e o efeito da surpresa se perde.

The Final Report on the Lifeline Experiment é uma tentativa do autor de lidar com o controvertido tema do aborto. No conto, o narrador — que é um telepata, recorda-se de uma experiência que terminou quando um embrião se torna sensiente e de como esta experiência revolucionou os preconceitos de uma época. O conto é ambíguo, pois Zahn tentou ser neutro no controverso tópico e talvez tenha sido bem sucedido demais, pois o conto é meio sem personalidade; no entanto, a mensagem do conto será percebida de maneira diferente por cada leitor, devido ao tema. Talvez Zahn devesse evitar temas delicados como este, no futuro.

Cascade Point é uma noveleta e a estrela da coletânea, dando nome a ela e sendo ganhadora do prêmio Hugo de 1984. Certamente é um trabalho muito interessante, que trata de um efeito especial que aconteceria no voo mais rápido que a luz; neste meio de propulsão, a nave atinge um ponto que é considerado pela ciência como de intersecção com realidades alternativas, sendo que os personagens (membros da tripulação que têm que permanecer despertos durante o voo) se vêm em outras realidades, aquilo que eles pode

riam ter sido, pequenas variações do que eles são, etc ... O efeito é tremendamente perturbador, e o conto analisa os dilemas do capitão da nave, que sempre é confrontado com realidades onde teria tido uma vida mais bem sucedida, e os efeitos de uma experiência psicológica durante um "salto". É um conto bem escrito, com um tema fascinante e bem estruturado pelo autor, sendo com certeza o ponto forte da antologia; compreende-se que os editores da Baen o tenham deixado como fecho.

A antologia como um todo não se notabiliza como uma coleção de grandes trabalhos; na verdade podemos deixá-la como uma média que, se não maravilha os leitores, também não os decepciona. Zahn é atualmente um dos expoentes da "Hard SF"; no entanto, a antologia tem preponderância de temas psicológicos e não científicos, e no fim resta dúvida em recomendar ou não esta antologia e preferimos deixar isto ao julgamento de nossos leitores.

TESTES

1. Fenômeno cósmico que age na mente de seres inteligentes, de forma súbita, e provocou a guerra nuclear ao atacar um russo, no livro de Daniel F. Galouye. Responda :
 - a. qual o nome do fenômeno ?
 - b. em que ano ocorreu a guerra nuclear ?
 - c. qual o título do livro, em português ?
 - d. por qual editora foi publicado, e qual o seu número na coleção ?

2. Novaiorquino de origem judia, entrou na FC ao ganhar um concurso da Thrilling Wonder Stories em abril de 1939. Atuou na área de quadrinhos, e posteriormente escreveu scripts no rádio para séries. Nos anos 50 escreveu algumas das melhores histórias de toda a FC. Pergunta-se :
 - a. qual o escritor comentado ?
 - b. qual o nome da história que o lançou à FC ?
 - c. em que ano, e com que obra venceu o Hugo ?

3. Elemento químico de nº 170. Em seu estado natural é um cristal azul-prateado, usado para armazenar dados nos computadores. Torna fáceis as viagens interestelares, ao fornecer aos navegadores os computadores capazes de calcular um salto em poucas horas. Raríssimo, só é encontrado no núcleo de uma estrela.
Qual o nome deste elemento 170 de Joan D. Vinge ?

4. Ao lado de um outro renomado escritor inglês, este polonês de origem judia, suíço naturalizado e francês por adoção, é considerado um dos 'pais' da FC. Com raro talento e incrível intuição, muitas de suas idéias futuristas são realidades em nossos dias.
Quem é ele ?

5. Pioneiro de muitos temas básicos da moderna FC. Trilhas alternadas do tempo, passagem através de matéria sólida, uma nave interestelar são algumas de suas brilhantes idéias. Utilizou, como pseudônimo, o nome de Will F. Jenkins.
Quem é ele ?

6. Este conto famoso de Arthur C. Clarke foi resultado de uma tarde chuvosa em Nova Iorque por volta de 1957. O conto termina desta forma :
'Lá em cima, sem nenhum estardalhaço, as estrelas estavam se apagando.'
Qual o título deste conto ?

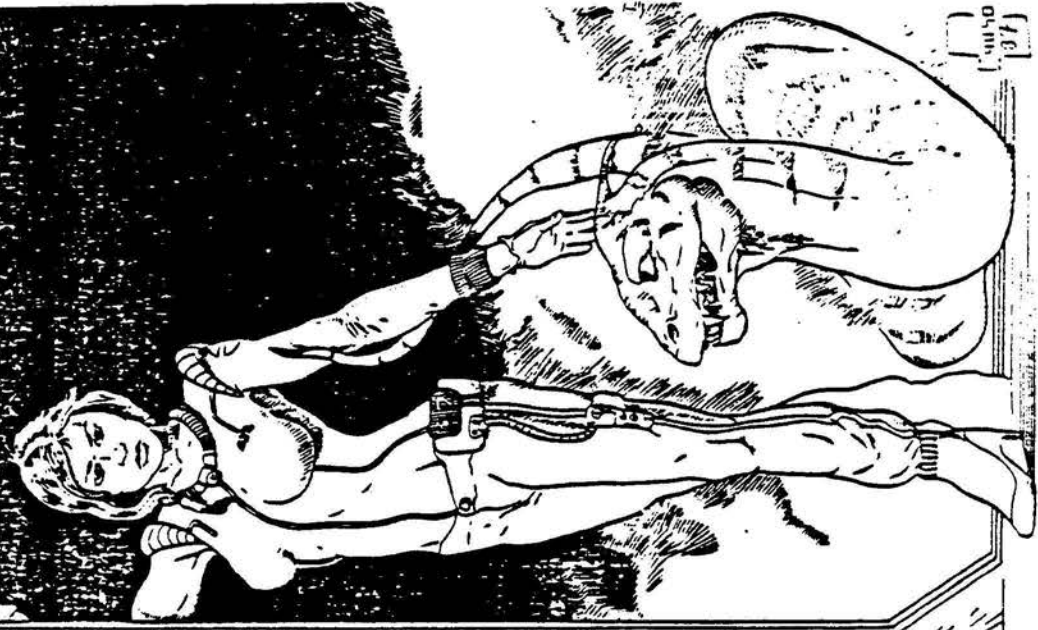
7. "Não pesava mais que cinquenta quilos, com a sua altura de 1,70 m. Os seus membros eram talos ossudos que rompiam da sua magresa em ângulos desgraciosos. E a sua face magra era quase encoberta pela proeminência de um bico carnudo que se projetava à distância de sete centímetros."
O texto acima refere-se a um dos mais marcantes personagens de toda FC. Quem é ?

ANUÁRIO BRASILEIRO DE FIÇÃO CIENTÍFICA

1986

TUDO SOBRE FC NO BRASIL

- CLUBES
- EVENTOS
- LIVROS
- ESTRANGEIROS
- LIVROS
- NACIONAIS
- NÃO-FICÇÃO
- NACIONAIS
- CINEMA
- VÍDEO
- HISTÓRIA EM
- QUADRINHOS
- FANZINES
- LISTAS
- ENDEREÇOS
- ÚTEIS
- ENTREVISTA
- COM
- JORGE LUIZ
- CALIFE



A proposta de um "Anuário Brasileiro de Ficção Científica" é de registrar o que aconteceu dentro da FC no Brasil, no espaço de um ano.

E assim fornecer um registro sério da futura história da FC neste país, na medida em que os fatos foram ocorrendo. Um relatório breve, mas abrangente, capaz de formar um quadro geral dos acontecimentos relativos a todas as formas de arte aqui citadas pelo gênero.

Assim se divide o Anuário:

- Clubes
- Eventos
- Lançamentos Internacionais
- Lançamentos Nacionais
- Não-Ficção Nacionais
- Cinema
- Vídeo
- História em Quadrinhos
- Fanzines

Para lhe conferir representatividade foram convidados nomes importantes na FC brasileiro, e nível profissional ou amador, preparar artigos para as diversas seções:

-Gilberto Schoeder, autor do livro "Ficção Científica", fez introduções e comentários para Lançamentos Internacionais e Vídeo. E ainda um comentário sobre seu livro e um comentário para a seção Cinema.

-Jorge Luiz Calife, autor da trilogia "Padrões de Contato", fez a introdução para Lançamentos Nacionais e artigos para Cinema e Lançamentos Internacionais.

-Norbert Franz Novotny, diretor cinematográfico voltado à FC e Terceiro, com variadas experiências em Hollywood. Escreveu a introdução para Cinema.

-Cesar Ricardo Tomas da Silva, de senhista amador de HQ, ligado à associação de Quadrinistas e Caricaturistas, e à produção independentes de fanzines. Foi responsável pela seção História em Quadrinhos.

-André Carneiro, único autor brasileiro de FC a alcançar certo destaque internacional. Escreveu um artigo especial intitulado "Quem Tem Medo da FC?"

-Bráulio Tavares, autor de "O Que é Ficção Científica", da Coleção Primeiros Passos. Fez um depoimento su-

bris esse seu trabalho para Mão-Ficção Nacional.

-Roberto Cesar do Nascimento, Presidente do Clube de Leitores de Ficção Científica, que forneceu um artigo sobre essa entidade para Clubes.

O Anuário conta ainda com uma entrevista com Jorge Luiz Calife e uma página com endereços e fanzines de todo o país. E tudo isso apresentado com uma diagramação sobria e limpa, com fotos e ilustrações, em quase 50 páginas.

Ele conta ainda com o apoio do CLFC e dos fanzines HIPERESPAÇO e SPACE, o que contribui para aumentar sua representatividade. Outras entidades foram procuradas, mas não deram resposta em tempo hábil.

Apesar desse aspecto, a principal função do "Anuário Brasileiro de Ficção Científica" pode ser não apenas a de guia para colecionadores e aficionados por ficção científica em geral, mas promover em um único espaço a união dos esforços da maioria dos fãs de FC ativos no Brasil.

A cada dia a ficção científica ganha força neste país, com as cores dando maior atenção ao gênero e os fãs se organizando cada vez mais. A década de 80 pode vir a ser o prenúncio de uma ficção científica mais sólida e ativa nos próximos decênios, no Brasil. Cabe a alguém registrar isso; ser o historiador dessa futura ficção científica...

Faça seu pedido ao endereço no fim da página e receba o Anuário pelo correio. O preço é Cz\$ 40,00 a serem pagos após o recebimento.

Roberto de Sousa Causo

Caixa Postal 220

Sumaré - SP

CEP 13170